
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E A ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA NA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EMERGENCY REMOTE TEACHING AND PHILOSOPHICAL ANTHROPOLOGY
IN NURSING: AN EXPERIENCE REPORT

LA ENSEÑANZA REMOTA DE EMERGENCIA Y LA ANTROPOLOGÍA
FILOSÓFICA EN ENFERMERÍA: INFORME DE EXPERIENCIA

*Rodrigo Rodrigues Silva¹; Bruna Stephanie Sousa Malaquias²;
Henrique Ciabotti Elias³; Álvaro da Silva Santos⁴*

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência sobre o uso de ações inovadoras para o ensino de Antropologia Filosófica. **Método:** foi ministrada a disciplina de Antropologia Filosófica na graduação em enfermagem, em 10 encontros virtuais, por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), com a aplicação de diversas metodologias ativas de ensino-aprendizagem (MAES). **Resultados:** a disciplina aplicou oito tipos de MAES e atividades lúdicas, além da produção de conteúdos específicos. A motivação para adesão e não abandono do ERE pelos alunos, a interatividade e a ressignificação de saúde sob o ponto de vista antropológico e filosófico foram desfechos importantes dessa intervenção educativa. **Conclusão:** a definição e aplicação criativa de MAES podem favorecer o ensino de Antropologia Filosófica e à ressignificação do ERE.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância; Enfermagem; Antropologia; Educação.

¹ Farmacêutico. Doutor em Atenção à Saúde - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba (MG) - Brasil. Especialista de Saúde - Secretaria Municipal de Saúde. Uberaba, MG - Brasil. **E-mail:** rodriguesrrs25@gmail.com

² Doutoranda em Atenção à Saúde - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, MG - Brasil. **E-mail:** b.malaquias@outlook.com

³ Mestre em Atenção à Saúde - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, MG - Brasil. Doutorando - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (EERP - USP). Ribeirão Preto, SP - Brasil. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade de Uberaba. Ribeirão Preto, SP - Brasil. **E-mail:** ciabotti_elias@hotmail.com

⁴ Doutor em Ciências Sociais - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo, SP - Brasil. Professor Adjunto - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, MG - Brasil. **E-mail:** alvaroenf@hotmail.com

Submetido em: 19/03/2021 - **Aceito em:** 30/03/2022 - **Publicado em:** 19/07/2023

ABSTRACT

Objective: to report the experience on the use of innovative actions for the teaching of Philosophical Anthropology. **Method:** the subject of Philosophical Anthropology was taught in the undergraduate nursing course, in 10 virtual meetings, through Emergency Remote Teaching (ERT), with the application of several active teaching-learning methodologies (ATLM). **Results:** the subject applied eight types of ATLM and recreational activities, in addition to the production of specific content. Motivation for adherence and non-abandonment of ERT by students, interactivity and the reframing of health from an anthropological and philosophical point of view were important outcomes of this educational intervention. **Conclusion:** the definition and creative application of ATLM can favor the teaching of Philosophical Anthropology and the reframing of ERT.

KEYWORDS: Distance education; Nursing; Anthropology; Education.

RESUMEN

Objetivo: informar la experiencia sobre el uso de acciones innovadoras para la enseñanza de la Antropología Filosófica. **Método:** la disciplina de Antropología Filosófica se impartió en la carrera de Enfermería, en 10 encuentros virtuales, a través de la Enseñanza Remota de Emergencia (ERE), con la aplicación de varias metodologías activas de enseñanza-aprendizaje (MAEA). **Resultados:** la disciplina aplicó ocho tipos de MAEA y actividades recreativas, además de la producción de contenidos específicos. La motivación para la adherencia y no abandono de la ERE por parte de los estudiantes, la interactividad y el replanteamiento de la salud desde un punto de vista antropológico y filosófico fueron resultados importantes de esta intervención educativa. **Conclusión:** la definición y aplicación creativa de MAES puede favorecer la enseñanza de la Antropología Filosófica y el reencuadre de ERE.

PALABRAS-CLAVE: Educación a Distancia; Enfermería; Antropología; Educación.

1 INTRODUÇÃO

Ao final de 2019, surge o novo coronavírus (SARS-CoV-2), agente causador da COVID-19, que assolou a China e espalhou-se rapidamente por todo o mundo (CASTRO; QUEIROZ, 2020). A COVID-19 levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a decretar, em janeiro de 2020, uma Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional e, logo após, uma pandemia em março de 2020 (WHO, 2020).

O insuficiente conhecimento científico, alta velocidade de disseminação do vírus, aliados à inexistência de vacinas e alternativas terapêuticas específicas, levaram a medidas severas de distanciamento social de toda a sociedade (BARRETO et al., 2020; AQUINO et al., 2020). Diante da situação evidenciada, os países afetados tomaram medidas profiláticas e de distanciamento social com intuito de minimizar a disseminação desta nova doença (Nota Técnica) (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020).

Essas iniciativas afetaram diversos setores da sociedade como a saúde, economia, relações sociais e inclusive a educação, com a interrupção das aulas e fechamento das instituições de ensino (CASTRO; QUEIROZ, 2020; TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020). Destaca-se

então a importância que a educação tem ganhado enquanto preocupação mundial, frente a este cenário instaurado com a pandemia (VALENTE et al., 2020).

A suspensão das aulas presenciais implicou na reavaliação e reestruturação do processo de ensino-aprendizagem e, com isso, ocorreu, de forma inesperada, a implementação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na rotina de estudos. As TIC juntamente com a internet têm sido cada vez mais utilizadas como estratégias de ensino remoto que visam suprir a ausência do ensino presencial e minimizar os efeitos negativos gerados pelo distanciamento social (GOMES et al., 2020).

Segundo Fernandes, Henn e Kist (2020), o Ensino a Distância (EAD) está em uma trajetória ascendente em relação à oferta, especialmente nas Instituições de Ensino Superior, e tem como objetivo ajustar-se aos dias e horários dos estudantes, assegurando a mesma qualidade do ensino presencial.

Entretanto, o EAD, modalidade de ensino em clara expansão, não deve ser confundido com a realidade vivenciada em tempos de pandemia, a do Ensino Remoto Emergencial (ERE). O ERE é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020)

No ERE a aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de webconferência, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona. O EAD, por outro lado, é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes, tutores e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020)

As Ciências Sociais e da Saúde, como todas as demais, também foram afetadas pelo distanciamento social e precisaram se reinventar de maneira emergencial e, nesse contexto, o ensino da Antropologia não se faz uma exceção. A aplicação da Antropologia às Ciências da Saúde combina o interesse em compreender o mundo com a preocupação em desvendar os códigos culturais e interstícios sociais da vida cotidiana, contribui desvendando problemáticas que estão em pauta sobre a produção da diferença cultural e das desigualdades sociais, dos saberes e das práticas tradicionais, do patrimônio cultural e da inclusão social e, ainda, do desenvolvimento econômico e social (FELDMAN-BIANCO, 2011)

Pensar maneiras de dar continuidade ao ensino de Antropologia Filosófica no curso de graduação em Enfermagem, por meio do ERE, motivou o presente trabalho, o qual reconhece haver um abismo infra estrutural e tecnológico entre alunos de um mesmo grupo e, obviamente, entre alunos de instituições privadas e públicas.

Além de todo o processo de adaptação aos ambientes virtuais, os docentes encaram nesse momento desafios didáticos importantes; a noção de mera transferência e transposição ao estilo das práticas presenciais faz com que seja necessário considerar que a tecnologia por si só “não muda as práticas pedagógicas” (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020), o que implica repensar as práticas educativas apoiadas em Tecnologias Digitais Integrativas (TDI).

Dessa forma, acredita-se que o uso das TDI deva ir além da mera adoção de aplicativos e softwares, que permitam não a transposição do conteúdo analógico (livro, caderno) e da aula expositiva para as telas dos computadores, tablets e smartphones, mas que fomentem o engajamento nas atividades didáticas, a interação, e a interatividade, com o conteúdo das aulas (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020)

Somado à emergencial e acelerada transição na área educacional, a utilização de metodologias ativas de ensino aprendizagem (MAES) continuam possuindo um lugar de destaque na superação do modelo tradicional de ensino e na condução do ERE, sendo definidas como “*uma sequência de atividades acadêmicas, que, quando executada, conduz os alunos a desenvolverem um papel ativo na construção de suas competências e na busca por conhecimentos*” (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Assim, o presente relato justifica-se pela relevância de promover, compartilhar e discutir a experiência de ações inovadoras para o ensino de Antropologia Filosófica por meio do ERE, descrevendo ações didáticas construídas emergencialmente, bem-sucedidas e aplicadas ao momento desafiador de distanciamento social.

1.1. Objetivo

Relatar a experiência de utilizar ações inovadoras para o ensino de Antropologia Filosófica, por meio do Ensino Remoto Emergencial, em um curso de graduação em enfermagem.

1.2 Método

Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva exploratória sobre uma iniciativa educacional desenvolvida junto aos alunos do 2º Período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) – Campus Uberaba (MG), direcionada à disciplina de Antropologia Filosófica.

A pesquisa exploratória e descritiva é um tipo de estudo que busca observar, descrever e documentar aspectos de uma situação que naturalmente ocorre, trazendo uma abordagem qualitativa que tem como fundamento o fato de que o conhecimento sobre os indivíduos só é possível com base na descrição da experiência humana, tal como ela é vivida e definida pelos seus próprios atores (POLIT; HUNGLER, 1996)

A presente iniciativa ocorreu no período de 21/07/2020 a 22/09/2020, totalizando 10 encontros virtuais de aproximadamente duas horas de duração, em dias específicos da semana (terças-feiras), das 14h às 16h. O período entre 16h e 17h era destinado às atividades assíncronas propostas pela disciplina, perfazendo assim uma carga horária total de 30 horas.

A universidade em foco, na condição de uma instituição federal, manteve suas atividades de ensino durante o 2º semestre de 2020 por meio do Período Suplementar Emergencial (PSE), respaldada pelas portarias nº 544, de 16 de junho de 2020 e nº 376, de 3 de abril de 2020 do Ministério da Educação, que tratam da continuação das aulas na modalidade de ensino remoto durante a pandemia da COVID-19, em âmbito nacional, nas educações superior e técnica. Além da continuidade do ensino, esses documentos autorizam, excepcionalmente, a suspensão ou substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais (BRASIL, 2020).

O PSE, aplicado à disciplina de Antropologia Filosófica, foi conduzido pelo Grupo de Pesquisa Ciclos de Vida, Família e Contexto Social (CIFACS), com coordenação do professor titular e apoio de seis pós-graduandos (dois doutorandos e quatro mestrandos). Além disso, dispuseram da participação efetiva da monitora da disciplina, aprovada em processo seletivo prévio (graduanda do 4º período do curso de graduação em Enfermagem).

Os dados estão estruturados a partir de quatro etapas e procedem do processo de construção da disciplina, tanto do Plano de Disciplina quanto dos Planos de Aula, e da percepção de facilitadores e alunos envolvidos.

2 RESULTADOS

A presente atividade educacional foi estruturada com base em quatro etapas:

2.1. Definição de conteúdo e prazos

A disciplina baseou-se em encontros virtuais, via serviço de comunicação por vídeo, voltados à temática de Antropologia Filosófica e sua estreita relação com a enfermagem e a saúde. Cada encontro síncrono foi complementado por fóruns virtuais de mesma temática.

Os encontros abordaram, especificamente, os seguintes temas: Antropologia Cultural X Física; Cultura; Relações de Gêneros; Sexualidade; Religião, Religiosidade e Espiritualidade; Processo de Morrer, Morte e Luto; Práticas Integrativas e Complementares (PIC) no Sistema Único de Saúde (SUS); Temas Diversos em Antropologia e Saúde.

2.2. Consulta aos graduandos

Previamente ao início do período letivo, os graduandos foram consultados acerca de todos os aspectos da proposta educacional, incluindo: datas, horários, duração, recursos tecnológicos, além de Consentimento para Uso de Imagem, quando necessário.

2.3. Seleção de MAES

Nas semanas que antecederam a presente iniciativa educacional, todos os facilitadores envolvidos na disciplina foram certificados no curso: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, oferecido pela UFTM, por meio do Centro de Educação à Distância. A definição das estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem, bem como o desenho operacional da disciplina, teve como premissa alcançar os melhores resultados e se alinhar aos recursos tecnológicos dos discentes envolvidos.

2.4. Metodologias de Ensino-Aprendizagem

O modelo misto (ou híbrido) de ensino-aprendizagem foi adotado durante toda a disciplina, garantindo importante superação do modelo tradicional de ensino com a utilização sistematizada e diversificada de MAES, listadas abaixo:

– **Aula Inaugural e Meditação Dirigida:** foi realizada uma meditação dirigida, ou seja, foi proposto que os alunos fizessem um relaxamento progressivo a partir do que fosse dito pelo condutor. O relaxamento teve foco no futuro, onde estarão formados e atuando no campo de trabalho. Foi pedido que dissessem uma palavra de esperança para quando houvesse desânimo, devido às circunstâncias atuais. As palavras mais apresentadas pelos alunos foram perseverança e coragem.

Essas palavras foram utilizadas no decorrer da disciplina, em diálogos formais e informais, para que os alunos se mantivessem resilientes em seus propósitos.

– **Sala de espera virtual (SEV):** abertura das aulas com voz e violão, nos 10 minutos que antecediam as aulas, com pelo menos duas músicas. Essa abertura musical das aulas foi pensada como estratégia de inserção do lúdico na educação, além de favorecer positivamente interações interpessoais e a socialização.

- **Talk show sobre Transexualidade:** a aula sobre Relações de Gênero, voltada à discussão de temas como Gêneros (Identidade e Expressão), Orientação Sexual, Machismo Estrutural,

Feminismo (Liberal e Radical), e suas implicações na enfermagem e saúde, contou com a participação de uma jovem transexual. A entrevista com essa jovem - nascida com o sexo biológico feminino, mas identificada com a não-binariedade - proporcionou um diálogo muito rico sobre suas percepções, descobertas e desafios; estes últimos, especialmente, relacionados à sua vivência profissional como doutoranda na área de engenharia.

– **Geração de ideias (*brainstorming*):** para a discussão conceitual e categorização, a aula sobre Religião, Religiosidade e Espiritualidade, especificamente, utilizou essa abordagem por meio do site Mentimeter® para criar uma nuvem de palavras com mais de 50 tipos de religiões apontadas pelos próprios participantes da aula, incluindo discentes e facilitadores. Diversas categorias religiosas compuseram essa nuvem de palavras logo no início da aula, entre elas: linhas hinduístas, budistas, judaicas, cristãs, folclóricas e de matrizes africanas. Esse *brainstorming* (*BTG*) inicial foi fundamental para a abordagem dos conceitos discutidos em aula, como: intolerância, proselitismo e sincretismo religiosos; agnosticismo e ateísmo; religião, religiosidade e espiritualidade; além de temas aplicados à enfermagem e saúde como *coping* religioso, relativismo cultural religioso, liberdade religiosa e estado laico.

– **Debates sobre temas da atualidade:** todos os assuntos discutidos em aula foram contextualizados, sempre que possível, com situações de grande visibilidade e amplamente midiáticas, com o objetivo de despertar maior interesse e participação dos alunos. Exemplos dessa contextualização foram questões de relevante veiculação midiática, ao longo do período letivo, como transexualidade nos esportes e perda da guarda de filhos por questões de intolerância religiosa.

– **Grupos Operativos sobre Sexualidade:** visando conceituar e discutir o tema Sexualidade em toda sua complexidade e, principalmente, corrigir a “estereotipização” que concorre ao uso equivocado dos termos sexo/ato sexual como sinônimos de sexualidade, a estratégia de aprendizagem adotada foi a de grupo operativo. A turma foi dividida em quatro grupos de seis alunos, distribuídos nas seguintes temáticas: Infecções Sexuais Transmissíveis; Violência Sexual; Orientação Sexual (LGBTQIA+); Manifestações da Sexualidade.

– **Sínteses Crítico-Reflexivas de Textos:** com uma semana de antecedência, todas as referências definidas para a aula seguinte serviram de base para a elaboração de sínteses crítico-reflexivas. Seguindo a mesma lógica de preparação prévia observada nas aulas invertidas (*inverted classes*), essa metodologia garantiu o primeiro contato dos alunos com a temática antes das aulas, propiciando maior interação e discussões melhor fundamentadas.

- **Aulas Expositivas Dialogadas sobre os temas ‘Introdução à Antropologia Filosófica’, ‘Cultura’, ‘Corpo’ e o ‘Processo da Morte e o Morrer’:** todas as quatro aulas expositivas contaram com a exposição de conteúdos por meio de recursos audiovisuais, com a participação ativa dos alunos, e com os facilitadores garantindo a mediação do ensino-aprendizagem.

– **Estratégia de Problematização (Fóruns):** a estratégia de problematização foi utilizada, por meio da plataforma Edmodo®, com base em fóruns de grupo semanais sobre temas específicos. Essa estratégia foi fundamental para a aproximação dos alunos à realidade, com a análise e discussão de situações e desafios práticos.

– **Oferta de Manuais:** foram elaborados e disponibilizados aos alunos três manuais, buscando dar-lhes maior autonomia, sendo eles:

A) Acesso e Utilização da Plataforma Edmodo;

B) Formatação Básica para Apresentações Audiovisuais;

C) Busca em Bases de Dados, Descritores e Operadores Booleanos.

- **Seminários:** nas etapas finais da disciplina, os alunos apresentaram dois seminários em dois momentos distintos: no primeiro, apresentações em grupo sobre PIC; no segundo seminário, apresentações individuais versando sobre temas diversos trabalhados ao longo do período letivo. Essas atividades objetivaram estimular as habilidades sociais, de comunicação, o trabalho em equipe, além de aprofundar as discussões sobre os temas escolhidos. Ainda nesse sentido, os alunos foram orientados sobre a elaboração e apresentação de materiais acadêmicos, bem como os caminhos para acessar e ‘consumir’ os produtos científicos constantes na literatura científica.

Todos os encontros virtuais foram realizados por meio do serviço de comunicação Google Meet®, com a gravação sistematizada de todas as aulas.

No decorrer do período letivo, observou-se importante evolução e aperfeiçoamento do senso crítico-social e científico, bem como do dinamismo e habilidades sociais dos 26 alunos que aderiram à presente proposta; houve a não adesão por parte de 4 alunos.

O Quadro 1 apresenta as estratégias ativas e tradicionais de ensino-aprendizagem utilizadas, incluindo o detalhamento de seus indicadores, baseadas na classificação de Navarro (2017).

Quadro 1. Metodologias ativas e tradicionais de ensino-aprendizagem utilizadas na atividade educacional, Uberaba - 2020.

Metodologia Indicadores	Meditação Dirigida	SEV*	Talk Show		Grupos Operativos	Elaboração de Sínteses	Aula Expositiva-Dialogada	Fóruns	Oferta de Manuais	Seminários
Tempo de Preparo	Até 15min	Até 30 min	Até 30min	Até 15min	Até 30min	Até 1h	Até 2h	Até 1h	Até 2h	Até 2h
Tempo de Aplicação	Até 10min	Até 10min	Até 1h	Até 10min	Até 30min	N/A	Até 2h	N/A	N/A	Até 2h
Dificuldade de Preparo	Simples	Simples	Mediana	Simples	Mediana	Simples	Simples	Simples	Mediana	Mediana
Dificuldade de Aplicação	Simples	Simples	Mediana	Simples	Mediana	Simples	Simples	Simples	Simples	Mediana
Individual/ Grupo	Grupo	Grupo	Grupo	Grupo	Grupo	Individual	Grupo	Individual	Individual	Grupo
Colaboração/ Competição	Colaborar	N/A	Colaborar	Colaborar	Colaborar	N/A	Colaborar	Colaborar	N/A	Colaborar
Conceitual/ Prática	Ambos	N/A	Conceitual	Conceitual	Conceitual	Conceitual	Conceitual	Ambos	Conceitual	Conceitual
Tamanho da Turma	Todos	Todos	Todos	Todos	Grupos de até 7	Todos	Todos	Todos	Todos	2 grupos
Infraestrutura Sala	Virtual	Virtual	Virtual	Virtual	Virtual	Virtual	Virtual	Virtual	Virtual	Virtual
Apresentação & Entendimento	Entender	N/A	Entender	Entender	Entender	Entender	Entender	Entender	Entender	Ambos
Avaliações & Novas Perspectivas	Perspectiva	Perspectiva	Perspectiva	Perspectiva	Ambos	Ambos	Ambos	Ambos	Perspectiva	Ambos
Sala de Aula Invertida	N/A	N/A	Permite	Permite	Permite	Permite	Permite	Permite	N/A	Permite
Problemas	N/A	N/A	Permite	Permite	Permite	N/A	Permite	Permite	N/A	Permite
Taxonomia de Bloom	Memorizar	Memorizar	Compreender	Compreender	Analisar	Analisar	Compreender	Analisar	Compreender	Avaliar

Fonte: Adaptado de Navarro (2017).

*SEV= Sala de Espera Virtual

** BTG= Brainstorming

A meditação do tipo imaginativa foi conduzida ao término da aula inaugural, contando com a participação dos 26 alunos. Para alguns, essa ocasião representou o primeiro contato com a prática meditativa e, unanimemente, a percepção dos alunos após a prática foi muito positiva. O estado de relaxamento e o caráter motivacional dessa atividade foram apontados como os maiores benefícios percebidos pelos alunos.

Com exceção da aula inaugural, todos os nove encontros seguintes foram iniciados com música ao vivo, do tipo voz e violão. Com vistas a criar o lúdico no processo de ensino-aprendizagem, cada aula contava com duas músicas na SEV, sendo a primeira sobre temas livres, e a segunda voltada ao assunto a ser discutido em aula. Embora não ligadas diretamente à temática das aulas, as primeiras músicas da SEV sempre eram selecionadas pelo seu caráter positivo ou reflexivo, sobre questões humanas e sociais.

As canções que mais provocaram manifestações dos alunos e geraram reações de identificação com essa proposta lúdica foram: *Sou Homem com H* (Ney Matogrosso, na aula sobre Relações de Gênero; *Amor e Sexo* (Rita Lee), na aula sobre Sexualidade; *Romaria* (Renato Teixeira), na aula sobre Religião, Religiosidade e Espiritualidade; e *Tears in Heaven* (Eric Clapton), na aula sobre Processo de Morrer, Morte e Luto.

O Talk-Show, adaptado para a disciplina, seguiu criteriosamente os modelos televisivos e radialísticos, sendo moderado por um dos pós-graduandos, com a participação do grupo de alunos e de facilitadores. Além de discutir vivências, preconceitos, discriminação, superações e possibilidades, essa metodologia foi fundamental para que os alunos passassem por uma importante desconstrução dos estereótipos de gênero.

Todas as aulas expositivas foram direcionadas a construir com os alunos o pensamento filosófico e antropológico aplicado às questões de saúde, com ênfase na vivência da enfermagem. Os principais assuntos que figuraram nessas aulas foram: Antropologia Cultural e Relativismo Cultural; Manifestações Culturais e Implicações na Saúde; Corpo como Veículo Cultural, Capital Corporal e Coisificação Corporal; A História da Morte no Ocidente, segundo Ariès (2003), Cuidados Paliativos, Elizabeth Kübler-Ross e as fases do luto, e o Processo do Morrer. Este último, em particular, permitiu o debate sobre as dificuldades do morrer no contexto da pandemia de COVID-19.

Cada um dos grupos operativos, no encerrar das discussões, deveria apresentar a toda a turma os principais pontos relativos à temática proposta. Para fomentar essa discussão/reflexão, três questões aplicadas foram elaboradas pelos facilitadores sobre o assunto. Essa estratégia ativa obteve boa avaliação por parte dos alunos, com ênfase na ‘troca de conhecimento e de percepções’.

Todas as sínteses crítico-reflexivas foram avaliadas semanalmente pelos facilitadores, observando-se os maiores avanços nos indicadores ‘formatação’, ‘adequação ao tema’ e ‘transversalização do tema às práticas de saúde e de enfermagem’. O indicador em que menores progressos foram observados foi o de ‘adequação linguística’, tanto nos quesitos morfológicos quanto sintáticos. Todavia, vale ressaltar que a proporção de alunos com desvios ortográficos era muito pequena.

Os Fóruns, como estratégia de problematização, contaram com a participação assídua de cerca de 70% da turma. Por se tratar de fóruns abertos, alguns alunos alegaram ausência

pela dificuldade na escrita e até timidez de compartilhar suas ideias, crenças e conhecimentos. Foram aplicados sete fóruns semanais, distribuídos nas seguintes temáticas: 1) Relativismo e Choques Culturais; 2) Diversidade Cultural; 3) Relações de Gênero; 4) Alterações Corporais Voluntárias e Involuntárias; 5) Consulta de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde voltada à Sexualidade da Mulher; 6) Questões de Religião, Religiosidade e Espiritualidade Mdiatizadas; 7) Fases do Luto.

O principal benefício dessa estratégia apontado pelos alunos foi o poder de simulação de situações e tomadas de decisão na prática, seguido pela possibilidade de aprofundar nos assuntos discutidos em aula.

Os três manuais elaborados para os alunos foram identificados como **A**, **B** e **C**, e podem ser visualizados na Figura 1:

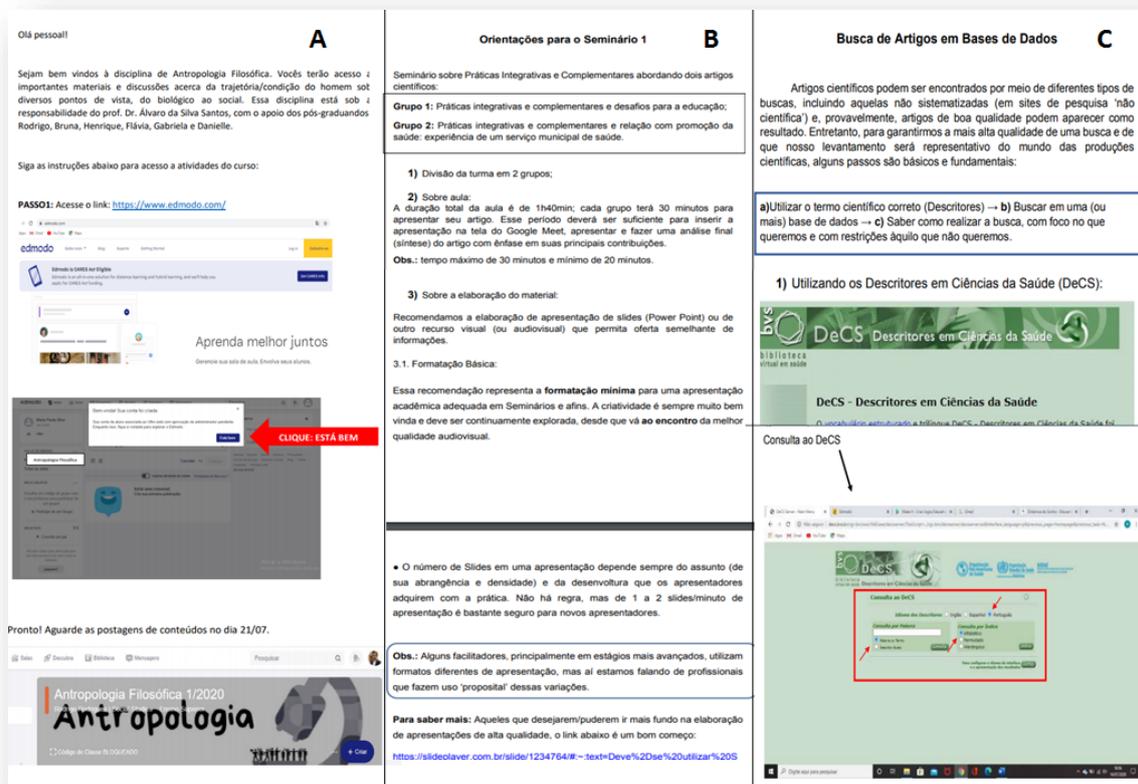


Figura 1– Manuais **A**, **B** e **C** elaborados e oferecidos aos alunos da disciplina de Antropologia Filosófica (via ERE), Uberaba, 2020.

Fonte: os autores, relato de experiência.

Esses manuais buscaram dar mais autonomia aos alunos, bem como maior qualidade às suas produções, sendo distribuídos em três momentos distintos da disciplina, via e-mail e rede social.

O manual **A**, distribuído no início da disciplina, contemplava as informações necessárias para o primeiro contato e utilização da rede social educativa escolhida, o Edmodo®, com o passo-a-passo para o cadastramento do aluno, código de turma e recursos específicos que seriam utilizados. Cabe ressaltar as razões que tornaram o Edmodo® o aplicativo escolhido: possibilidade de upload de vídeos e materiais; compartilhamento de links; interação entre os alunos (curtir e comentar as postagens); possibilidade de *gamificação* com jogos educativos e, principalmente, rede social de uso simples e intuitivo.

O manual **B**, passado no oitavo encontro, ofereceu importantes recomendações sobre formatação de materiais audiovisuais, organização do tempo, além das regras de ouro de uma boa apresentação oral. O principal objetivo desse manual era preparar os alunos para os dois seminários (em grupo e individual) que seriam apresentados nos dois encontros seguintes.

O manual **C**, apresentado no nono encontro, teve a missão estratégica de capacitar os alunos para a busca de artigos na literatura científica. Essas orientações, contemplando recomendações de bases de dados ‘abertas’, uso de descritores em saúde e estratégias de busca permitiram a seleção de artigos científicos de boa qualidade e com a temática exata desejada pelos alunos, os quais destinaram-se ao seminário individual realizado no último encontro da disciplina.

Os seminários apresentados pelos alunos foram influenciados positivamente pelos manuais, pelas orientações prévias em aula e, principalmente, pela atuação comprometida da monitora da disciplina, também aluna do curso de graduação em enfermagem, cursando o 4º Período.

O primeiro seminário, após a divisão da turma em dois grandes grupos, baseou-se na apresentação de dois artigos científicos pré-definidos (um por grupo), versando cada artigo sobre um dos temas: “Ensino de Práticas Integrativas e Complementares (PIC) nas graduações em enfermagem no Brasil” e “A experiência das PIC em município brasileiro, com ênfase na Atenção Primária à Saúde (APS)”.

Além de favorecer a discussão sobre as 29 PIC listadas no SUS, esse primeiro seminário também permitiu discussões sobre temas como:

- Avanços e desafios das PIC na APS e no meio acadêmico;
- Cuidados Profissionais e Não Profissionais;
- Charlatanismo;
- Superação do Modelo Flexneriano e importância do conhecimento popular.

O segundo seminário estruturou-se pela apresentação individual de artigos escolhidos pelos próprios alunos e encontrados em bases de dados com o auxílio do manual **C**. Os principais resultados observados acerca dos seminários foram:

- Evolução da qualidade dos slides elaborados, com progressos relativos ao controle da poluição visual; slide mestre bem estruturado (com logotipos e informações da disciplina); diminuição do uso de texto ‘bengala’;
- Utilização de outros recursos audiovisuais além dos slides tradicionais, como a plataforma Canva® e a elaboração de mapas mentais;
- Produção de SEV pelos próprios alunos, com produção e edição de vídeo, nos minutos anteriores ao Seminário 1;
- Orientações adicionais sobre oratória e Programação Neurolinguística favoreceram apresentações orais de maior qualidade, com boa dialética e transversalização dos temas apresentados à disciplina de Antropologia Filosófica.

O Seminário 2 teve relevância especial por estimular a autonomia dos alunos na busca por artigos científicos, com a utilização dos recursos ideais (bases de dados, descritores em saúde, operadores booleanos). Além disso, a possibilidade de escolher a temática do artigo foi muito bem aceita pelos discentes, a qual, obrigatoriamente, deveria estar vinculada às questões de Antropologia Filosófica e Saúde.

Os artigos escolhidos pelos alunos foram classificados em cinco temáticas, estando duas delas (Espiritualidade e Sexualidade) associadas a outras (Luto e Relação de Gêneros, respectivamente) devido à contiguidade dos contextos e das discussões. A relação das temáticas escolhidas e a distribuição dos alunos foram: **Espiritualidade/Luto** (7 alunos); **Sexualidade/Relação de Gêneros** (7 alunos); **Práticas Integrativas e Complementares** (3 alunos); **Saúde Mental** (2 alunos); **Humanização** (2 alunos); **Corpo** (1 aluno); considerando a não participação de quatro alunos nessa atividade.

Embora a pandemia de COVID-19 fosse assunto recorrente durante as aulas e atividades, apenas uma aluna optou por levar a temática de forma direta ao Seminário 2, com base na escolha de um artigo que trata do Processo de Morrer por COVID-19, analisado sob o ponto de vista espiritual.

Cabe ressaltar que a metodologia Debates não foi detalhada dentre os resultados, menos ainda contemplada nos quadros 1 e 2, devido ao seu potencial de permear todas as outras MAES, sendo prática constante e transversalizada aos demais temas.

3. DISCUSSÃO

Muitas experiências educativas baseadas no ensino tradicional já foram publicadas, em momentos e contextos diversos, trazendo importantes contribuições sobre a arte de educar. Todavia, a educação demanda sempre muito dinamismo de todos os seus envolvidos, ainda mais quando um novo cenário se torna um grande catalisador de mudanças; a pandemia obrigou os educadores a revisarem seus conceitos didático-pedagógicos.

A presente iniciativa foi construída sobre um grande desafio: oferecer um conteúdo de boa qualidade em uma disciplina em fase incipiente da graduação, com um corpo discente inclinado, inicialmente, à visão biomédica da saúde - e menos holística - além da falta de recursos materiais, tornando imperativo altos níveis de criatividade.

Essa iminente necessidade de elaborar uma disciplina para o ERE, com alta criatividade, foi responsável pela decisão de empregar essa diversidade de MAES e recursos lúdicos.

Nessa construção didático-pedagógica, um dos pontos de maior acerto foi o levantamento prévio de informações junto aos alunos sobre recursos tecnológicos. O questionário on-line aplicado permitiu minimizar as diferenças socioeconômicas inevitavelmente existentes entre alunos de uma mesma turma. Conhecer os recursos tecnológicos como tipos de aparelhos, redes sociais mais utilizadas e largura de banda de internet foi imprescindível para determinar a exequibilidade da proposta educativa.

Todo esse trabalho de ‘bastidor’ garantiu a superação de um fenômeno observado entre os estudantes e intensificado nesse período de ensino remoto e de maior necessidade tecnológica: o *apartheid* digital. *Apartheid* significa separação e, historicamente, correspondeu a um regime de segregação racial implementado na África do Sul, estendendo-se de 1948 a 1994. No âmbito educacional, Sabbatini (2000) apresenta a expressão *apartheid* digital para caracterizar a separação, o abismo de diferenças formado entre a parte da população que usa computador, acessa a internet etc., e os que não têm acesso a esses recursos.

A aplicação da disciplina por um grupo de seis facilitadores foi fator imprescindível para os resultados alcançados. A soma de habilidades, além da diversidade de formação acadêmica, propiciou o cenário ideal para a utilização das técnicas de ensino e de entretenimento apresentadas neste trabalho. A inserção da música, do *talk show* e da meditação representaram importantes fatores de motivação. Especialistas afirmam que as atividades lúdicas podem e devem ser trabalhadas de diversas formas em diversas faixas etárias, especialmente na educação de jovens e adultos, pois o lúdico pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem e para a melhoria da educação (CASTILHO; TONUS, 2008).

Uma importante contribuição da presente iniciativa é relativa à viabilidade de se integrar o ERE às MAES, garantindo a manutenção do ensino em tempos de distanciamento social, e sem detrimento da qualidade outrora alcançada no ensino presencial. As estratégias pedagógicas utilizadas tiveram grande relevância nesse processo de integração, uma vez que podem aumentar o interesse de alunos, gerando maior envolvimento nas atividades propostas e, conseqüentemente, melhorando sua aprendizagem (NAVARRO, 2017).

Obviamente, essa transição emergencial do ensino, do presencial para o remoto, também gerou perdas; substituir a interação social física plenamente não é uma tarefa possível. No caso da disciplina de Antropologia Filosófica, a impossibilidade de realizar trabalhos de campo voltados ao levantamento de instituições sociais e aspectos etnográficos representou o desafio menos superado pelo ERE, mesmo em face da realização sistematizada de fóruns visando simular atividades de campo.

Uma experiência semelhante (BASTOS et al., 2020) realizada no nordeste brasileiro, voltada ao ERE também em um curso de graduação em enfermagem, utilizou-se de recursos e MAES similares às deste trabalho, embora em uma escala maior, abarcando 35 disciplinas. Essa semelhança reforça a aplicabilidade das práticas pedagógicas utilizadas pela presente iniciativa educacional, garantindo exequibilidade para cenários com um número maior de disciplinas e alunos.

Em suma, este relato de experiência reforça a dinamicidade dos métodos de ensino e a necessidade iminente de se reinventar as práticas pedagógicas, tanto no que concerne à nova realidade do ensino remoto quanto na utilização de práticas inovadoras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de uma intervenção educativa embasada em MAES precisa ser focada sempre nos objetivos de aprendizagem, caso contrário essas práticas inovadoras passam a ser empregadas apenas para fins lúdicos, esvaziando seus significados e suas potencialidades.

A presente iniciativa primou pela oferta completa e qualificada da disciplina de Antropologia Filosófica, com ênfase na construção de uma visão holística de saúde pelos alunos, superação do modelo biomédico-centrado (apenas curativo) e das diversas dimensões às quais se aplicam o relativismo cultural. O emprego de um número relativamente alto de metodologias ativas foi o caminho escolhido para superar a mudança abrupta do ensino presencial para o remoto emergencial, visando o maior interesse e interatividade do corpo discente.

O emprego das metodologias ativas não representa a busca por substituir o ensino tradicional, e sim complementá-lo, pois além de ser mais atrativo em muitos casos, viabiliza a adequação do ensino às diferentes formas de aprendizagem e à evidente revolução tecnológica à qual a Educação está exposta.

Apesar das dificuldades e desafios, práticas pedagógicas inovadoras são as respostas a muitos anseios educacionais gerados pelo momento desafiador de distanciamento social e do avanço natural dos métodos de ensino.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela Maria Leão de et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. supl.1, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020> . Acesso em: 4 jan. 2021.

ARIÈS, Philippe. **A história da morte no ocidente: da idade média aos nossos dias**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

BARRETO, Mauricio Lima et al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, n. e200032, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200032> . Acesso em: 4 jan. 2021.

BASTOS, Milena de Carvalho et al. Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, n. e-1335, 2020. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1495> . Acesso em: 22 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544/2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jun. 2020.

CASTILHO, Marlene da Aparecida; TONUS, Loraci Hofmann. O lúdico e sua importância na formação de jovens e adultos. Synergismus Scyentyfica. **Revista da UTFPR**, v. 3. n. 23. p. 2-4, 2008. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/SysScy/article/viewFile/416/210>. Acesso em: 17 fev. 2020.

CASTRO, Eder Alonso; QUEIROZ, Eliziane Rodrigues de. Educação à distância e ensino remoto: distinções necessárias. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 2, n.3, 2020. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/40/31> . Acesso em: 3 jan. 2021.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v.14, n.1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404> Acesso em: 3 nov. 2020.

FELDMAN-BIANCO, Bela. A antropologia hoje. **Ciência e Cultura**, v. 63, n. 2, p. 4-5, abr. 2011. Disponível em:

http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252011000200002&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 28 out 2020.

FERNANDES, Stéfani Martins; HENN, Leonardo Guedes; KIST, Liane Batistela. O ensino a distância no brasil: alguns apontamentos. **Research, Society and Development**, v. 9, n.1, e21911551, 2020. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7342109> . Acesso em: 27 set 2020.

GOMES, Vânia Thais Silva; et al. A pandemia da Covid-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, p. e114, 2020.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000400602&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 14 mar 2021.

MOREIRA, José António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital on life. **Revista UFG**, v. 20 n. 26, p. 1-35, 2020. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438> . Acesso em: 30 out 2020.

NAVARRO, Mairlos Parra. Proposta de classificação de metodologias ativas de aprendizagem. **International Journal of Active Learning**, v.2, n.2, p 8-20, 2017. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/ijoal/article/view/197/282>. Acesso em: 2 jan 2021.

OLIVEIRA, Raquel Mignonide; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. Ensino remoto emergencial em tempos de COVID-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 5, v. e020028, p.1-18, 2020. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/179> . Acesso em: 18 out 2020.

POLIT Denise, HUNGLER Bernadette. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SABBATINI, Renato. Apartheid Digital. C. 2000. Disponível em:

<https://www.sabbatini.com/renato/correio/cp000623.html> . Acesso em: 10 jan 2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Análise**: ensino a distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19. Nota Técnica. 2020. Disponível em:

https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/todos_pela_educacao/nota_tecnica_ensino_a_distancia_todospelaeducacao_covid19.pdf . Acesso em: 5 out 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Artigo: O ensino remoto emergencial e a educação a distância. Rio Grande do Sul, c.2020 [citado 28 out 2020]. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 28 out 2020.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: reflexões sobre a prática docente. **Society and Development Research**, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/345031355> O ensino remoto frente as exigências do contexto de pandemia Reflexoes sobre a pratica docente . Acesso em: 15 out 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19-11 March 2020**. Geneva: WHO; 2020. Disponível em:

<https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020> . Acesso em: 3 jan. 2021.

Revisão gramatical realizada por: Rafael Nogueira Salles

E-mail: rafaelnsalles@hotmail.com